



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

GABINETE DE ESTRATÉGIA, PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAL

# **Contributos Cultura para Relatório atividades 2013 - Comissão Nacional dos Direitos Humanos**

*Working paper*

GEPAC – novembro 2013



**TÍTULO**

Contributos da Cultura para Relatório de Atividades 2013 da CNDH

**DIREÇÃO**

Fernanda Soares Heitor

**EDITOR**

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 15

1070-085 Lisboa

PORTUGAL

Telefone: (+351) 21 384 84 00

Fax: (+351) 21 384 84 39

E-mail: [geral@gepac.gov.pt](mailto:geral@gepac.gov.pt)

Website: [www.gepac.gov.pt](http://www.gepac.gov.pt)

**COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO**

Direção de Serviços de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais



## Índice

I. Introdução.....	3
II. Contributos da Cultura .....	4



## I. INTRODUÇÃO

A Comissão Nacional para os Direitos Humanos, criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 27/2010, de 8 de Abril, é um organismo de coordenação interministerial, que tem em vista uma abordagem integrada dos direitos humanos e a concertação da ação de entidades públicas e privadas competentes nesta matéria.

Entre as competências da Comissão destaca-se a coordenação dos vários Ministérios, com vista, por um lado, à definição da posição nacional nos organismos internacionais de direitos humanos e, por outro, ao cumprimento por parte de Portugal das obrigações decorrentes de instrumentos internacionais neste domínio.

O presente documento tem como principal objetivo efetuar uma divulgação das iniciativas realizadas durante o ano de 2013, na área dos Direitos Humanos, de alguns dos serviços tutelados por S.E. o Secretário de Estado da Cultura, que contribuíram para a elaboração da segunda parte, da proposta do Relatório de Atividades de 2013 da Comissão Nacional dos Direitos Humanos.

Atendendo às orientações da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, uma vez foi fixado um limite, foram apenas consideradas cinco Boas Práticas da área da Cultura.

A metodologia seguida para a escolha das Boas Práticas, consubstanciou-se numa análise exaustiva às iniciativas enviadas ao longo de 2013, como contributos para os diversos Grupos de Trabalho e Comissões, como a ENDEF, CIG, CNDH – fundamentalmente, para Mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos da ONU - UPR, e que considerámos que melhor se enquadravam no âmbito dos Direitos Humanos, sem prejuízo do mérito e reconhecimento de tantas outras que nos fizeram chegar.

No ponto dois, numa primeira fase, faz-se um balanço da implementação das ações da Cultura que foram consideradas no Plano de Atividades para 2013 da CNDH, concretamente do “Programa Igualdade(s) nas Artes e na DGArtes” e à medida “Disponibilizar folhetos Informativos em Braille pela Biblioteca Nacional de Portugal”.

Na segunda fase, estão elencadas as Boas Práticas consideradas para a elaboração da segunda parte da proposta do Relatório de Atividades de 2013 da CNDH: Distinção “Mulheres Criadoras de Cultura”; Prémio VIDArte; Reforço da expressão da diversidade Cultural – Cinemateca Portuguesa; Festival ao Largo e Estação das Orquestras – ambas da OPART.

Salientamos o facto de que a CNDH irá, numa primeira etapa, fazer circular a primeira versão compilada, englobando os contributos das diversas entidades que compõem a Comissão, antes da próxima reunião plenária da CNDH, que terá lugar no início de dezembro, sendo que poderão surgir alterações e nem todos os contributos da Cultura serem contemplados no Relatório Final de Atividades de 2013, da CNDH.

## II. CONTRIBUTOS DA CULTURA

### 1. Ações da Cultura constantes do Plano de Atividades para 2013

#### 1.1. Lançar o Programa Igualdade(s) nas Artes e na DGArtes

Conciliando o ambiente ponderado que predomina em redor e o que se passa no setor da cultura e das artes, fundamentalmente na DGArtes, foi delineado o programa Igualdade(s) nas Artes e na DGArtes.

Este programa tem como missão: *Integrar a problemática da IGUALDADE, nomeadamente de género, na atividade da DGARTES, tornando cada um dos seus trabalhadores impulsionadores naturais, de maneira autónoma ou em parceria com demais organismos públicos, nacionais e estrangeiros, e em especial os da Cultura da Presidência do Conselho de Ministros, bem como com os agentes do sector das artes em que a Direção-Geral intervém.*

Para a prossecução da sua missão, apresenta como seus objetivos:

- ◆ Participar na estruturação da INICIATIVA Igualdade de género na Cultura e nas Artes na esfera da Presidência do Conselho de Ministros.
- ◆ Levar a que todos os trabalhadores da DGARTES se empenhem em dar ideias para projetos.
- ◆ De forma permanente continuada e sistemática partilhar informação e reflexão no espaço público em torno da igualdade, nomeadamente através do Blogue Em Cada Rosto Igualdade.
- ◆ Dar visibilidade às mulheres que nas artes do espetáculo na esfera do serviço público garantido pela DGARTES desempenham funções de criação e direção.
- ◆ Valorizar a existência de espetáculos ou equivalentes que visem as problemáticas da igualdade, nomeadamente de género, e dá-los a conhecer a diferentes públicos.
- ◆ Em conjunto com os demais organismos da Cultura criar iniciativa anual em torno da transversalização da igualdade nas Administrações Públicas e na sua relação com a sociedade.
- ◆ Em contexto internacional identificar indicadores que visem a igualdade e trabalhar sistemas de informação que os alimentam.
- ◆ Valorizar os pequenos atos e implementar «pequenas coisas» que concretizem a igualdade no quotidiano das pessoas e das organizações na esfera da cultura e das artes.
- ◆ Gerir o Programa Igualdade (s) nas Artes e na DGARTES no respeito pela ciência e técnica da gestão e das organizações recomendadas e superiormente definidas para as Administrações Públicas.



Para estes objetivos serem atingidos, o programa foi articulado num conjunto de projetos, o que por si só valoriza o conteúdo de cada um e também agilizará os envolvimento dos interessados em cada um deles. Assim, neste momento: Para a INICIATIVA igualdade de género na cultura e nas artes; **Sem ideias não há projetos**; **Blogue Em cada rosto igualdade**; **Diretoras e criadoras nas artes do espetáculo na esfera do serviço público**; **Vá ao teatro, ganhe igualdade**; **Em conjunto pela igualdade de género 2013**; **Em busca de indicadores**; **Pequenas coisas**; **Gestão do programa**.

### Resultados

É com o referencial acima descrito que se tem vindo a trabalhar na DGARtes, registado num documento de programa, onde cada projeto tem o seu espaço próprio estruturado da seguinte forma: a “ideia” do projeto, atividades, organização, resultados verificáveis, recursos, trabalho realizado.

Por ser o projeto que tem mais visibilidade e escrutinado por todos, talvez se justifique destacar o blogue Em Cada Rosto Igualdade - <http://emcadarostoigualdade.blogspot.pt/>.

Até à presente data, o projeto está a decorrer de acordo com o que se pretendia, a um ritmo superior ao previsto.

*“O “EM CADA ROSTO IGUALDADE” nasceu na DGARTES e, desde logo, como um instrumento que facilita a transversalização da questão da igualdade de género, cidadania e não discriminação, pelos serviços, e com vista a envolver cada um dos seus trabalhadores nesta causa, e assim contribuir para dar seguimento às orientações nacionais e internacionais que vão nesse sentido. Começou virado para dentro, mas o desejo é alargá-lo às demais organizações que integram a área da Cultura na PCM. Mais, torná-lo extensivo a todas as que fazem o sector da Cultura e Artes e às pessoas que nelas trabalham. Enfim, envolver todos aqueles que acham que faz sentido olhar a CULTURA E AS ARTES pela perspetiva género. Mas a convicção de partida é clara: SIM, FAZ SENTIDO”.*

### **1.2. Disponibilizar folhetos Informativos em Braille pela Biblioteca Nacional de Portugal**

No decorrer de 2013, a área de Leitura para Deficientes Visuais (ALDV) da Biblioteca Nacional elaborou dois folhetos informativos em Braille, tendo sido produzidos um total de 220 exemplares.

- ◆ Divulgação de serviço novo destinado a utilizadores com baixa visão, com recurso a aparelho de leitura aumentada disponível na sala de leitura da ALDV;
- ◆ Informação e divulgação dos serviços prestados presencialmente e à distância pela ALDV.



Estes folhetos são distribuídos localmente nas instalações da BNP; em escolas secundárias com grande número de alunos com deficiência visual; no Instituto Nacional de Reabilitação por ocasião das comemorações do Dia Mundial do Braille (4 Janeiro de 2013) e no Hospital Dona Estefânia, onde está agendada uma ação pessoal de divulgação para o próximo dia 20 de Novembro.

Os folhetos foram impressos em Braille e “em tinta”, com o objetivo de divulgar os serviços prestados pela ALDV, junto da generalidade dos cidadãos e tendo especialmente em vista as pessoas com deficiência visual.

## **2. Boas Práticas na área da Cultura**

### **2.1. Distinção “Mulheres Criadoras de Cultura”**

No que se refere à produção cultural, importa garantir uma visibilidade equilibrada entre mulheres e homens, isenta de estereótipos ou fomentadora de preconceitos. Permitir que pessoas de ambos os sexos tenham igualdade de oportunidades face à produção e fruição culturais constitui um contributo de elevada relevância para o exercício da cidadania plena, para a redução das assimetrias de todo o tipo, para o desenvolvimento social ou para o reforço de um paradigma igualitário da identidade nacional no contexto de um mundo cada vez mais globalizado.

A distinção honorífica visou homenagear mulheres, de nacionalidade portuguesa, que se tenham notabilizado pelos seus feitos, méritos, contributos ou ações, no contexto cultural. Para além de ser uma forma de reconhecimento pelo trabalho realizado, pretendeu, sobretudo, valorizar o pioneirismo e destacar mulheres que desenvolvem a sua atividade, em áreas da cultura, nas quais se encontram sub-representadas.

#### Resultados

Em 8 de abril, foi atribuída a distinção " Mulheres Criadoras de Cultura" . Uma iniciativa conjunta da SEAPI/ CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e SEC/Gabinete de Estratégia Planeamento e Avaliação da Culturais, numa cerimónia realizada no Antigo Refeitório do Mosteiro dos Jerónimos, presidida pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, com a presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), Fátima Duarte.

Foram distinguidas 5 Mulheres, nas categorias de música, dança, teatro, artes plásticas e arquitetura – Joana Carneiro (Maestrina), Anna Mascolo (Bailarina), Germana Tânger (atriz, encenadora e declamadora e divulgadora da poesia portuguesa), Joana Vasconcelos (artista plástica) e Inês Lobo (arquiteta) -, sendo o reconhecimento das galardoadas baseado em três critérios principais:



relevância/ coerência da obra, inovação e carácter pioneiro da atividade artística e impacto social e cultural da obra produzida.

## 2.2. Prémio VidArte

O combate à violência doméstica tem vindo a assumir, em Portugal, um dos objetivos fundamentais para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária. A violência doméstica, maioritariamente exercida sobre as mulheres, é uma grave violação dos direitos humanos e um dos maiores obstáculos ao alcance da igualdade. A criação artística, nos vários domínios da criação artística, permite, de forma inovadora, estimular a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados com as relações de intimidade e com as (in)visíveis desigualdades existentes no seio das mesmas, geradoras de relações violentas.

No âmbito do IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica - PNCVD (2011-2013) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2010, de 17 de Dezembro está prevista a medida “Atribuição de um prémio nacional aos melhores trabalhos em áreas como: literatura, teatro, cinema e jornalismo”, sendo da responsabilidade da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) promoverem o Prémio.

O Prémio tem como objetivo distinguir trabalhos artísticos - nas áreas de cinema, teatro e literatura - que tenham versado a temática da violência doméstica:

- a violência resultante de um desequilíbrio de poder entre homens e mulheres, que se traduz em atos de violência física, psicológica e sexual, e cujas vítimas são, na sua grande maioria, mulheres;
- a violência enquanto obstáculo à concretização dos objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz, que viola, dificulta ou anula o gozo dos direitos humanos e as liberdades fundamentais.

### Resultados

Serão atribuídos os prémios aos trabalhos vencedores de cada uma das áreas. A cerimónia de entrega da 1ª edição do Prémio “VIDArte – A arte contra a violência doméstica, prémio instituído pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, no âmbito do IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica irá decorrer no mês de dezembro.



### **2.3. Reforço da expressão da diversidade cultural**

O domínio do Cinema reflete-se em todas as atividades diárias da programação regular da Cinemateca Portuguesa, nomeadamente aquelas em que dá a conhecer, através de Ciclos organizados, muitas vezes em colaboração ou com o Alto Patrocínio das Embaixadas, ou em colaboração com os Institutos de línguas, a cinematografia doutros países, permitindo às comunidades o diálogo intercultural.

#### Resultados

Atendendo a que o ano de 2013 ainda não terminou, ainda não é possível aferir quais as iniciativas que a Cinemateca Portuguesa realizou.

### **2.4. “Festival ao Largo”**

A organização da 4ª e 5ª edição do Festival ao Largo (junho de 2012 e de 2013), uma iniciativa promovida pelo OPART assente na apresentação de espetáculos de música coral-sinfónica e bailado, de entrada gratuita, no Largo de São Carlos e que contribui para que novos públicos possam aceder a espetáculos habitualmente conotados com a cultura erudita que o OPART prossegue. A diversidade das propostas apresentadas, quer em termos de origem geográfica, quer em termos de expressões artísticas (em 2012, foi também apresentado um espetáculo de teatro) contribui para o interesse gerado junto dos cidadãos.

Em 2013, merece destaque a inclusão no programa de um concerto da Orquestra de Sopros do Conservatório Nacional permitindo, assim, que as futuras gerações de músicos tenham oportunidade de se apresentar no mesmo palco que os melhores profissionais que atuam em Portugal.

#### Resultados

Estiveram presentes aproximadamente 1.200 espetadores por espetáculo (800 lugares sentados e 400 lugares, para o público que fica de pé ou sentado no chão), o que totaliza mais de 13.000 espetadores (11 espetáculos).

### **2.5. “Estação das Orquestras”**

A “Estação das Orquestras” pretende ser uma plataforma de divulgação da programação de orquestras e agrupamentos musicais para o período do verão, através da aposta em meios de



promoção alargados e complementares para atrair novos públicos e, também, para garantir maior visibilidade à atividade artística destes agrupamentos musicais nos meses do ano mais preenchidos em termos de concertos.

A iniciativa visa reunir, sistematizar e divulgar informação sobre a agenda de concertos de algumas das principais orquestras do país, assegurando uma cobertura e promoção em todo o território nacional e alavancando a respetiva atividade musical.

Espera-se que a informação sobre a temporada artística de verão destes agrupamentos contribua para uma comunicação mais eficaz junto do grande público, com reflexos na audiência dos concertos divulgados e, paralelamente, para um aumento da oferta de música por parte das Autarquias e demais agentes responsáveis pela programação cultural.

A Estação das Orquestras insere-se na ação do Governo orientada para reforço da divulgação da música clássica e erudita a segmentos mais amplos da população nacional, num esforço de alargamento de públicos e no cumprimento da missão de criação e sedimentação de acesso à fruição cultural por parte dos portugueses.

### Resultados

Foi criado o site <http://www.estacaodasorquestras.pt/>, onde se pode acompanhar a programação e garantir a visibilidade da atividade artística. Com mais de 50 concertos ao longo de julho, agosto e setembro e a participação de 10 orquestras e agrupamentos musicais com suporte financeiro do Estado, este programa permitiu alargar as oportunidades de acesso à música clássica e erudita.